

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Béco dos Clérigos, 1
Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Año, série de 50 números	20\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Semestre, série de 25 números	10\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer indivíduo
Estrangeiro, año 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

O CHAFARIZ DA QUINTÃ

A propósito do sequíssimo chafariz da Quintã do Loureiro, trouxe-nos o correio o seguinte reparo:

«Sr. Director.—Passei há dias pela Quintã para mostrar a um amigo meu de Mamodeiro a sua linda fonte e o seu bonito recinto ajardinado. Fiquei desappointed. A linda fonte que era o orgulho do seu povo e fazia inveja a muitas outras terras de dentro e fora do concelho, estava seca.

Nem um pingo de água para amostra.

As flores dos cauteiros também resequidas. O abandono mais completo era a principal característica do espectáculo que tristemente se nos deparou.

Como é que um povo que goza de um tão apreciável melhoramento se conforma com o actual estado de coisas, voltando a consumir, sem protesto, agua inquinada dos poços com grave risco da sua saúde?

Então uma terra que teve a força e valimento necessário para obter do Governo um melhoramento tão apreciável não tem actualmente ninguém com o prestigio para convencer as instancias officiais a amercearem-se da sua triste sorte?

E de mais a mais sabendo-se que a causa do mal, coisa de pouca monta, um simples entupimento de raizes nos canos, como me foi asseverado por um habitante da terra?

Voltámes eu e o meu amigo bastante entristecidos para Mamodeiro, antes de partirmos para Lisboa, de onde lhe escrevo esta, pois nunca suposemos que os habitantes da Quintã se conformassem tão facilmente com a falta de água corrente para uso próprio e mesmo do seu gado.

Porque não levanta o «Ecos de Cacia» esta questão local de forma a fazer-se ouvir do Poder Central? porque não averigua de que entidade official depende a fonte... se da junta de freguesia? se de a Câmara de Aveiro ou ainda das Obras Públicas? Porque não pede autorização a qualquer dessas autoridades para o próprio povo desentupir o cano no sitio onde as raizes não deixam passar a água como num caso identico há tempo fez o povo de Mamodeiro.

E que, o que neste momento se pede fazer com pouca despesa, arrisca-se daqui a algum tempo a não poder fazer-se sem a substituição de toda a canalização por já estar pôdre, que o mesmo é que dizer: Era uma vez uma fonte!...

Não lhe parece, sr. Director?

José Francisco dos Laires»

O sr. José Francisco dos Laires

REGIONALISMO

Já de há muito que tinha em mente rabiscar qualquer coisa sobre regionalismo. Porém, a primeira reunião preparatória da Liga Regional do Baixo Vouga, a que assisti, veio contribuir para que tal ideia se tornasse um facto.

Acostumado a olhar com admiração e carinho as iniciativas em prol do bem comum, jámais poderia olvidar as que se referem ao regionalismo, quer pelo cunho acentuadamente patriótico que encerram como o que de belo e util elas contêm. Aquela reunião deixou bem vincada no meu espirito, a ideia de fraternização que anima aqueles homens e os conduz a empreendimentos de alto valor.

O ideal que os une é de todos o mais belo, se olharmos que o regionalismo pode ser visto sob multiplos aspectos: — Instrução, Beneficência, Engrandecimento.

A infinidade de grêmios e ligas regionais existentes em Lisboa são bem a demonstração do acrisolado amor que os prende ás terras que os viram nascer e constituem o mais belo poema, a mais grandiosa epopeia de engrandecimento duma Nação!

Que seriam as aldeias de Portugal, sem o amor regionalista?

Podê dizer-se afoitamente que o País deve ao regionalismo uma grande parte dos seus melhoramentos graças ao esforço inquebrantável e à boa

vontade daqueles que querem vêr engrandecer a terra portuguesa, e os jornais mostram-nos bem quanto vale a acção proficua de tais iniciativas; hoje inauguração dum marco fontenário, amanhã uma escola, depois um pouco de conforto nos lares onde ele não existe, e antes do Estado Corporativo tomar a peito o problema das estradas, era ainda o amor regional que tornava possível a comunicação com todo o País.

Sem qualquer dispêndio para o tesouro nacional, simplesmente cotizando-se estes homens desconhecidos do grande público são afinal os verdadeiros beneméritos, os bons cidadãos, por quanto trabalhando desinteressadamente, contribuem, e dum modo eficaz, para a prosperidade da Nação.

E' muito extensa a obra grandiosa da grande *Catedral Regional*, e quem percorrer Portugal, de norte a sul, verificará veracidade destas afirmações e ficará atônito quando alguém conhecedor dos factos lhe disser diante de um dos muitos empreendimentos:— *isto foi levado a efeito pela liga ou grémio da nossa terra!*

Por isso, ser regionalista é ser patriota, é ter a compreensão nitida do bem comum, é possuir um espirito desempoeirado e de largo alcance.

Gumercindo Pina.

Ainda o discurso do sr. Ministro da Guerra

O «Ecos de Cacia» publicou na integra, no número de 4 de Junho o, notável discurso do sr. Ministro da Guerra perante mil e cinquenta officiais do Exército; mas sendo nosso desejo respigar esta passagem devéras notável dêsse notabilismo e já célebre discurso, não fugimos á tentação de a reproduzir nas columnas deste jornal, destacando-a novamente:— «Está com ele—e falo agora em nome do que sei, do que desejo e do que quero como português e homem de Governo que não precisa dum partido militar nem: dum guarda pretoriana—está a Revolução com o Exército quando o

encontra no desenvolvimento da sua politica de engrandecimento da Nação como necessidade premente e factor essencial. E não digo sobre este ponto senão as precisas palavras para ser compreendido em pensamento fundamental». Temos de concluir que S. Ex.ª não mostra medo nem ao País nem ao Mundo inteiro. São sempre assim os grandes vultos de que reza a História Universal. Mas falando só da História Pátria, temos exemplos bem edificantes—honra lhes seja, é certo—pois aos grandes homens não lhes fica bem a cobardia quando sabem o que querem e dizem o que

sentem. Relembrando o passado mais recente de que S. Ex.ª fez eco no decorrer dêsse discurso, diz:— «Nos doze anos que perderam estes ou outros antes deles que mutações e que metamorfoses na vida portuguesa: assassínios de chefes do Estado, substituição de regímes, formação e desagregação de partidos, ditaduras e parlamentos, guerra e paz, revoltas e conspirações, govêrnos e desgovêrnos, tantas esperanças e desilusões em tam pequeno espaço que muitos reconheciam não ser aquilo que sonhavam, tantos odios e malcren-

(Conclui na 2.ª pagina)

ECOS & NOTÍCIAS

O CHAFARIZ DA QUINTÃ

ros tem carradas de razão; mas nós é que não sabemos quando serão dadas providências para que a água volte para a Quintã, pois estamos fartos de bradar e é sempre no deserto.

Talvez agora, com a carta do sr. José Francisco, a coisa tome o rumo desejado... Oxalá.

«A FERMEIÃO»

R. Manuel Bernardes, 76-Lisboa

Nesta antiga casa já se encontram novamente à venda os melhores vinhos desta região, motivo êsse porque aqui os recomendamos a todos os nossos conterráneos, e para que êstes visitem o referido estabelecimento a-fim de melhor apreciarem o delicioso nectar dos nossos territórios.

PARA SER BOM JORNALISTA

Do nosso colega *Ecode Estremoz*

«Para ser bom jornalista é preciso ter cara de cão, faro de cão, imprudência de cão, coragem de cão e fidelidade de cão.

Cara de cão para intimidar os velhacos; faro de cão para os conhecer ao longe; imprudência de cão para lhes ladrar sem se importar com as caretas e ameaças deles; coragem de cão para lhes saltar ao pescoço; e fidelidade de cão para correr e voltar para trás ao primeiro apelo da verdade.»

O PREÇO DA CARNE

Transcrevemos do nosso colega de Mangualde, *O Renascimento*:

«Em virtude da baixa de preço que o gado bovino teve ultimamente, o actual arrendatário do talho desta vila, baixou também os preços da carne, que passaram a ser os seguintes desde 28 do mês findo:

Vaca de 1.ª, sem ôsso	6\$00
" de 2.ª, com ôsso	4\$00
" de 3.ª, com ôsso	2\$00
Vitela ou novilha:	
De 1.ª, sem ôsso	7\$00
" 2.ª, com ôsso	5\$00
" 3.ª, com ôsso	3\$00

Vaca de 1.ª, 6\$00; vitela sem ôsso, 7\$00... só em Mangualde. Cá pela terra e ali por Aveiro, ainda ninguém deu pela baixa da carne. A não ser os nossos lavradores que teem vacas ou vitelas para vender.

Lêr e propagar o «Ecos de Cacia» é um dever de todo o cidadão

Ainda o discurso do sr. Ministro da Guerra

(Continuação da 1.ª página)

cas que os homens uma vez reunidos para a luta, não mais podiam encontrar-se para a acção."

Como já acima dissemos, não há cobardia para os homens que sabem o que querem e o que pensam. Devemos, todavia acreditar—e longe vá o agoiro—para aqueles que na sombra, teimam eternamente fazer frente ao "inimigo" que não se esconde para ser herói no presente e no futuro, embora morra sempre com altivez, e só mais tarde, lhes prestam homenagens... póstumas.

Salazar conhece muito bem aonde queremos chegar, mas como o futuro a Deus pertence, fica-lhe bem a sua falta de timidez, tão peculiar dos homens de bem e dos homens de Governo, muito principalmente no momento que passa na Europa convulsa e agitada.

Mas o inimigo espreita, e, portanto, devemos-nos rodear de todas as precauções possíveis e imaginárias, porque a Morte dum Homem de Estado leva-nos—as nações são como os homens—às mais formidáveis catastrophes, deixando atrás de si uma lacuna difficil de preencher.

Acontecimentos destes não faltam, e, recordando o que a historia patria regista, devemos encarar os factos de mais recente memoria:

D. Carlos I, ao regressar duma caçada de Vila Viçosa, alguém o avisou de que sua vida perigava através dum atentado criminoso e vil. Não acreditou ou fingiu não acreditar e succumbiu ás mãos criminosas dum assassino. Mais tarde, e em pleno regimen republicano, outro Chefe do Estado foi cobardemente assassinado, a pesar de bastante vigiado por agentes de policia das diversas corporações, não puderam evitar a sua Morte assassina e traiçoeira. E Sidonio Pais quando se viu rodeado de tanta vigilancia, teve esta frase: "Tanta Policia! Parece que esperam o Imperador da Russia!"

E mal sabia ele que o cobarde assassino o esperava ali com os seus ferozes instintos!... Nem todos pensam, nem a própria vitima talvez, do mal que pode advir para uma Nação da falta dum Homem do Poder, tam illustre como celebre.

E para fechar vamos reler esta passagem do discurso do sr. major Ricardo Durão no banquete militar em honra do sr. Ministro da Guerra—:

"Que mal tinha feito esse homem?"

"Esse homem tinha salvo o povo português da bancarrota da deshonra e da ignominia".

Junho, 1938

Joaquim Chaves.

NORAS VAGAS

Santa Joana de Portugal que morreu no Convento de Jesus de Aveiro, em 12 de Maio de 1490, tanto amou a pobreza como a Deus que a afastou das pompas do mundo.—

A cidade liberal guarda religiosamente, como preciosa

reliquia, o tumulo da Santa Princesa.

(Continuação do número 407)

A princesa recusou de novo.

D. João II, a arder em iras, perguntou-lhe-se, pela sua teima, queria dar lugar à guerra com o francês! Decerto lhe explicou como o filho de Luiz XI era um exaltado e como seria capaz de mover hostes por causa dos seus lindos olhos, lhe disse como o reino, assolado por uma guerra, seria infeliz e lhe mostrou as desgraças que a sua teima geraria e—seguido a História de S. Domingos—a princesa acedeu. Na mesma hora o noivo morria. Mais tarde, é Henrique Tudor, rei de Inglaterra, que, reduzido com tal aliança, solicita a mão da princesa e também ele—ainda como afirma Fr. Luiz de Souza na mesma crónica—faleceu desde que a noriça se dispôs ao sacrificio.

Vê-se apenas que o cronista seguiu velhos manuscritos e não fez indagações de maior; que a princesa D. Joana era tão hábil como formosa, pois soube afastar os embaixadores e os pedidos de casamento como os soubera atrair com a sua beleza; conseguiu cortar o irmão, esse indomável, falando-lhe, talvez, do bastardo, e pôde finalmente ficar em Aveiro, solteira e religiosa.

Na côrte de D. Afonso V houve uma grande opposição quando D. Joana, pelo mês de Julho de 1472, deliberou recolher-se ao convento de Odivelas, já de propósito firme em passar ao de Aveiro, do qual lhe vinham amidadadas cartas da sua amiga D. Leonor de Menezes, que ali florescia em graças e santidade sob o abadeado de D. Brites Leitão, madre de bastas virtudes e adiantados anos.

Esta princesa D. Joana era uma ciaturinha moça e formosíssima, adelaçada de cinta e de estatura alta, o rosto cheio e os olhos verdes, sujeita a grandes melancolias, afeiçada a dissimulações de génio e jeitos voluntariosos occultos na sua alma onde espigava o lino do misticismo que a fazia lançar-se em todos os disfarces, abusar de todos os artificios, tomada da grande teima de entrar como noviça na ordem dominicana.

Nascera na aura bem acentuada da religiosidade e trouxe impressa na sua carne, latente no seu sangue, vibrante nos seus nervos, aquela herança de fé vinda de seus pais e que a fez, desde pequenina, devotar-se a coisas de religião.

—A côrte, a gente letrada, cavaleiros, procuradores do povo, os rudes batalhadores de Arzila, e mesmo os grandes pulados do reino, opunham-se, com o rei e com o

príncipe D. João, a essa vontade da princeza, receando ver o trono sem herdeiro, o reino entregue a Castela ou falhada alguma aliança conjugal, tão necessária ao brilho da casa real de Aviz.

—Mas D. Joana de Portugal mentia com os olhos, com esses lindíssimos olhos verdes, ao floriar-se airosa em danças, requebros e miradas nos saiaus, e com a palavra ao dizer que não queria receber o veu de noviça e apenas retirar-se para algum convento, enganando o pai e o irmão, a côrte e o povo ao apresentar-se garrida com as suas roupas de filha de rei e guardando debaixo delas as grossas estameinhas das vestes mais achegadas, bailando fulgurante de jóias, alegre, a sorrir, mas com a cinta retalhada pelos cilícios enastados de aço, meneando-se, de riso aberto, satisfeita com as dores.

—De passeio com seu pai, e seu irmão, a Coimbra e a Aveiro, ao anoitecer quis alfiçar; solicitou para sua moradia o mosteiro e o rei condescendeu, ao passo que o príncipe,—o futuro D. João II—enviando os olhos para aqueles rostos taturados e para aqueles hábitos em frangalhos, lhe resmungou ao ouvido que a saberia desemparedar se entrasse em noviçado.

Ela sorriu com a sua ideia bem presa e ficou.

Esteve ali três anos, até que em 1475, aos vinte e cinco de Janeiro—véspera da Conversão de S. Paulo—feliz e em recatado segredo, tomou o véu de noviça, deixou de usar ouro e prata e de dar audiência à nobreza, tornou-se uma enclausurada, sobrepassava as outras em provas de maior humildade e sacrificio, em trabalhos e rezas, apoucava-se ao ponto de tender o pão com uma bolacheira da vila, de lavar cargas de roupa no tanque da cerca, ajunando-se com molhos de lenha e feixes de trigo. Acabava por cortar os cabelos—os seus lindos cabelos louros, que ainda hoje existem numa âmbula do convento.

Depois de beber aquela água em casa da pecadora que ela castigara, nunca mais teve alvíos; a sua formosura perecia; andava em grandes trabalhos como até então, mas de quando em tinha vômitos; abriam-se-lhe chagas pelos lábios, lacerava-se e estava descarnada; num quadril esbeçava-se numa larga ferida e recolhia-se ao seu catre sem uma queixa, disposta a morrer, dizendo a soror Clara da Silva, que viveu na sua companhia de Santa

Clara de Coimbra e era dama de muito saber: Clara, de todo o coração muito desejo alfiçar até ao fim dos séculos, e com efeito ali ficou através dos séculos naquela santa casa para onde a levava a sua fé religiosa, na qual passou a vida e faleceu depois de ter falado a sua tia D. Filipa, a três arcebispos, os de Braga, Coimbra e Porto, e ao bastardo de seu irmão.

—Dizem que quando o seu corpo, chagado e apodrecido, passou nas ruas da cerca, as árvores murcharam e que nisso se viu um milagre; desceram o seu cadáver para debaixo do côro e começaram desde logo a espalhar-se grandes famas de milagres à sua conta. Por isso, em 1689, dali se tirou a sua ossada, e como D. Pedro II mandasse fazer a João Antunes um lindo mausoleu para a santa de sangue real, nêle a encerraram em 1711, quarenta e nove anos antes de canonizada por Benedito XIV e dezoito anos depois da beatificação promulgada por Inocencio III.

Aveiro teve a sua santa; depois dela outras Joanas, menos canonizadas mas tão formosas—em Aveiro há tantos!!!—por lá floresceram e decerto muitas delas, ao ajoelharem diante desse rico mausoleu lavado, mexendo os vermelhos lábios a pedirem pelos que amam, esquecem que a santa foi a grande adversária do amor na sua severa rigidez religiosa, e até apertam mãos queridas diante da sua sepultura e nisso bem fazem, porque embora as santas tudo saibam, já há muito estão fechados aqueles implacáveis e lindíssimos olhos verdes.

* * F i m * *

Ernesto Baptista.

Pelo concelho de Geis

S. PEDRO

Este ano, mais uma vez a povoação de Amioso Fundeiro (Vilvares) realizará a tradicional festividade ao seu padroeiro S. Pedro, que se venera na capelinha que a briosa Comissão de Melhoramentos ainda há pouco introduziu importantes melhoramentos, que bastante a embelezou.

Haverá festa religiosa com sermão, o qual será pregador um dos oradores sagrados de bastante nomeada na nossa região e à tarde, no largo, effectuar-se-há arraial com descantes regionais em que a mocidade de Amioso Fundeiro dará largas à folia.

O dia de S. Pedro é, pois, dia de festa para a nossa terra, reinando em todos os lares uma alegria e oxalá que ela perdure em todos os corações dos

Ao correr da pena...

Conselho sensato

Oh! vós, condutores de almas, que tendes ao vosso cuidado conduzir espiritualmente ao bom recil as ovelhas confiadas à vossa guarda, fazei-o de forma sensata, sem exageros misticos, evitando que elas deixem de cumprir com os seus deveres caseiros, enfim, sem que se verifique aquilo a que se chama: fanatismo. Que estejam bem patentes no vosso espirito aquelas belas palavras—já hoje conhecidas como uma máxima—do grande português que foi o sr. D. António Alves Martins, célebre bispo de Vizeu (e também foi—oh! caso extraordinário!—ministro da Guerra), palavras essas que foram as seguintes:

"A religião é como o sal nas comidas; se é demais estas não prestam e se é de menos, não prestam também."

Palavras admiráveis, cheias de bom senso, que só revelam o belo caracter e o bom sacerdotio daquele insigne homem da Igreja. Que este eco chegue a todos os ouvidos, são os nossos votos, para bem da religião e da comunidade.

Com isso nos daremos por satisfeito.

Argus

IMPrensa

«Vida de Cristo»

Segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fas. VIII (3.º volume) desta illustrativa publicação (Rua do Loreto, 34 s/loja—Lisboa).

Dão particular realce ao presente fasciculo da VIDA DE CRISTO, não somente as gravuras referentes a S. João Baptista, falando aos emissários do Sinédrio, e curas na piscina Probatica, como particularmente a carta itinerária das viagens de Cristo pela Samaria e Judeia.

Pode o leitor, sem grande esforço, lendo esta preciosa obra, acompanhar os passos do Salvador, dia por dia, e saber com precisão onde se deram os principais factos narrados pelos evangelhos.

Com interesse, lemos no exemplar recebido muitas particularidades da vida de Jesus, até hoje desconhecidas.

Tais são: a condução dos despojos mortais de S. João Baptista, degolado no castelo de Macheronte, e inhumação no sepulcro dos pais, em Jotá de Hebron.

O cerimonial religioso dos funerais judaicos, naquele tempo, é cheio não só de novidade para nós, como de emoção e piedade. Agradecemos o exemplar oferecido.

* * *

«O Povo de Ovar»

Na pretérita semana e com o n.º 471 entrou no X ano de existência este nosso confrade que vê a luz da publicidade na importante Vila de Ovar sobre a direcção do sr. Manuel Dias Nunes Branco, a quem felicitamos, bem assim como a todo o corpo redactorial. Desejando ao «O Povo de Ovar» uma vida longa.

fundeirenses, mesmo no daquelles que vivem longe e não podem compartilhar naquele dia com as suas estremosas famílias. São os nossos votos.

J. M. C.

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, 18 de Junho, faz anos o nosso prezado assinante e amigo sr. José da Silva Rosa, industrial de padaria em Pombal.

— Amanhã, 19, completa 22 verdes anos a simpática menina Vitória Ventura Pereira Duarte, da Quinta.

Também neste mesmo dia 19, completa 33 aniversários natalícios a sr.ª D. Maria Rosa Gonçalves Neto, dedicada esposa do nosso estimado assinante sr. Manuel dos Santos Neto, de Madaueços, e considerado industrial de padaria na capital.

— No próximo dia 23, completa mais um aniversário natalício a sr.ª D. Edeltrudes Pereira de Almeida, esposa do nosso íntimo amigo de infância sr. Luiz António de Almeida, de Esgueira, estimado funcionário aposentado da Penitenciária de Lisboa.

— Em 24 do corrente, também faz anos o estimado Angejense e nosso assinante sr. António Nunes das Neves, residente em Lisboa.

— No referido dia 24 faz anos a sr.ª D. Maria dos Anjos das Neves, dedicada esposa do sr. Guilherme Nunes das Neves, de Angeja e residente na capital.

— Ainda no mesmo dia 24 completa 21 aniversários natalícios a simpática menina Maria Rosa dos Santos Silva, filha muito aprendida do nosso estimado amigo e assinante sr. Américo Távares da Silva e de sua estremosa esposa sr.ª Ana dos Santos, naturais de Sarrazola e construtor civil em Lisboa.

A todos quantos fizeram anos as nossas felicitações, fazendo votos para que façam muitos mais.

RETIRADAS

Depois de estar uns dias na companhia de seus pais em Cacia retirou-se novamente para Tentugal, onde sempre tem estado, o nosso amigo e assinante sr. Gonçalo Soares da Silva.

— Com destino a Alcobaça, onde é considerado industrial de panificação, retirou-se na última semana de Cacia depois de ali estar uns dias na companhia de seu pai, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel da Silva Almeida, a quem muito agradecemos a visita que nos fez em nossa casa.

— Também se retiraram de Cacia, depois de ali estar largo tempo na companhia de seus sogros, pai e avó, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira, sua esposa e filhinho, considerado industrial de panificação em Fornos de Algodres.

Notícias de Taboeira

VISITAS.— No passado domingo, estiveram em Taboeira visitando suas famílias, vindos de Vila Nova de Gaia e Porto, os nossos conterrâneos e bons amigos srs. Manuel Pereira de Carvalho, António Maria Rodrigues Migueis, Anastácio Rodrigues Migueis e Estevam Ferreira; os primeiros dos quais, como fazem parte da Comissão Porto-Gaia para a festa de Santa Maria Madalena, se juntaram com os seus colegas cá da terra para assim com mais facilidade elaborarem o respectivo programa da próxima festa a fazerem à nossa padroeira; programa este que muito em breve nos será entregue para que o mesmo seja executado nas oficinas deste jornal e no mesmo «Ecos de Cacia» seja publicado, satisfazendo assim o desejo de alguns dos nossos prezados conterrâneos ausentes que muito contribuíram para que a festa deste ano, apesar das condições ultimamente impostas pelo Bispado de Coimbra, a mesma fosse um facto.

A todos, pois os nossos cumprimentos.

DOENTE.— Motivado pelo princípio de uma congestão, está retido no leito desde a última semana o nosso prezado amigo sr. José Rodrigues Migueis.

Ao doente, que segundo nos dizem está sendo tratado pela medicina, desejamos umas prontas melhoras.—C.

Mercearia

TRESPASSA-SE um estabelecimento de vinhos, mercearias cereais e miudezas em frente ao Regimento de Cavalaria n.º 8 em Aveiro. Tratar com Sérgio Coelho de Magalhães, no mesmo. (2)

Notícias de Angeja

Faleceu no dia 8 na sua morada da agra, quando já ia melhorando a sr.ª Augusta André, esposa de João Nogueira da Silva e mãe dos srs. Manuel Maria Nogueira da Silva e António Nogueira da Silva industriais de panificação respectivamente no Barreiro e Vila Franca de Xira.

O funeral que se realizou no dia seguinte, foi muito concorrido tendo havido na igreja officios, depois dos quais o féretro foi conduzido para o cemitério ficando em seu jazigo.

—Faleceram no dia 14, Maria Cabaca esposa de José Rodrigues Macedo e em casa do sr. José Lage o seu cunhado Eduardo Serrador.

Os seus funerais que se realizaram no dia seguinte, foram regularmente concorridos.

A todas as famílias enlutadas os nossos sentimentos.

Partiu no sábado para Manaus o nosso conterrâneo e executante da banda sr. Henrique da Silva Pinho.

Que tenha uma boa viagem e que corra tudo ao seu gosto são os nossos votos.

—Realizou-se também no sábado o casamento de Guilhermina Dias Nogueira, filha de Henrique Marquinhos, com Agnelo Dias Valente, mais conhecido por Daniel Malveira.

Os nossos parabéns. — Como já era sabido, festejaram-se nos dias 12 e 13 as festas ao Santo António. O programa foi o seguinte:

Domingo 12—Às 15 horas, entrega do ramo acompanhada pela nossa banda; às 21,45 chegada da banda do Visconde de Salren vindo a tocar desde a Salgueira; às 22, subida nos coretos das respectivas bandas, dando começo ao arraial nocturno que se prolongou até às 3 da madrugada.

Segunda-feira 13—Missas de

Notícias da Povoia e Paço

CASAMENTOS— Na paróquia igreja de Cacia, teve lugar no passado domingo o enlace matrimonial do nosso amigo sr. José Valente dos Santos, de Madaueços, filho do estimado comerciante e também nosso amigo sr. Manuel Dias dos Santos, daquele lugar; com a simpática menina Maria Rodrigues da Silva Costa (Salgueira), filha da sr.ª Angélica Salgueira.

Aos noivos enviamos as nossas felicitações desejando-lhes um futuro próspero.

—Também, (dizem os rapazes da rua), que está para breve o enlace matrimonial da conhecida Diolinda Naves dos Santos (a Santeira), que publicamente diz: É aquele e é aquele mesmo que há-de ser... meu marido; com o estimado alfaiate deste lugar sr. Idalino Simões de Miranda, filho do nosso prezado amigo e estimado Sarrazolense sr. José Simões de Miranda.

A ser como os «rapazes» dizem, desde já felicitamos este novo casal, desejando-lhes uma prolongada lua de mel.

RETIRADAS.—Com destino a Algés, onde se foi empregar na panificação, retirou-se a dias daqui o nosso estimado amigo sr. Manuel Távares de Sousa.

—Também para os arredores de Santarém, se retirou daqui na passada semana o sr. Manuel Marques dos Santos.

—Para a Ilha de S. Miguel, seguiram a dias o nosso amigo sr. Luiz Carlos Escudeiro, sargento, sua esposa e filhos.

A todos desejamos uma boa viagem.—C.

festa pela nossa banda e sermão às 15 horas; saída da procissão acompanhada pela nossa banda que percorreu as ruas do costume.

A's 19 horas, subida da mesma banda ao coreto onde tocou até às 22.

Devemos saudar os mordomos que, não se poupando a trabalhos, fizeram esta linda festa que já alguns anos se não realizava.

—Depois de alguns dias de estúdio nesta terra, partiu ontem para Lisboa, onde é marinho o sr. Jorge Nogueira, da Boa-Vista. Como tem de fazer algumas viagens, desejamos-lhe muitas felicidades.—C.

Padaria

Aluga-se na Praia do Farol ou vende-se o respectivo alvará. Quem pretender pode dirigir-se a João dos Santos Freire—Forte da Barra—Aveiro. (1)

REMOQUES

Já aqui se narrou (em outra secção) o estado deplorável a que a Comissão dos Cultos em Esgueira, deixou levar o adro da igreja local.

A's vezes — mas sempre, quando alguém é atingido com as verdades que aqui se dizem — os remoques desagradam.

E' que, a ironia, o sarcasmo, a mordacidade, a contundência, etc., etc., etc., são coisas, que... adiante. Desde que a verdade impere, pouco nos importa a malquerença, mesmo até os impróprios. Neste caso do adro, não nos acobardamos de declarar bem alto, que, para tal «terra de pasto», o tempo não lhe pode ser mais propício. Tem-lhe corrido mesmo à moda E' pôr aquilo em arrematação, pois será caso para se dizer: nada se desperdiça e, do mal o menos!

Não faz sentido, que, sendo o adro de uma igreja, como que, a sua sala de visitas, ele se encontre de uma sujidade infame, isto é, cheio de erva, que, como já se disse, sem exageros, tem meio metro de altura. Até parece que, em Esgueira não ha gente que vá á missa. Aliás, já teriam notado aquela beleza... de erva e teriam dado á lingua de forma a ouvir-se, fazendo chegar o eco dessas vozes aos ouvidos do sr. presidente da Comissão do Culto local.

Providencia-se, ou não? A'pre!...

Seca & Meca.

Agradecimento

João Nogueira da Silva, António Nogueira da Silva e esposa Maria dos Anjos Nogueira, Manuel Maria Nogueira da Silva e esposa Florinda Marques de Pinho, agradecem a todas as pessoas da terra e de fora a sua comparsa na dôr do falecimento de Maria Augusta Nogueira da Silva, respectivamente esposa, mãe e sogra.

Angeja, 15/6/938

Alipio Monteiro

ALFAIATE

Participa a todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos, que se mudou da R. do Terreirinho, 70-2.º para a RUA DOS ANJOS, 80-1.º

Telefone 46057 LISBOA

onde espera continuar a merecer a vossa estima e preferência para a execução de todos os trabalhos da sua especialidade quer para civisquer para militares.



(4) FOLHETIM DO ECOS DE CACIA

O crime de um pastor

Mantas Massano

Seguiu para o degredo, e aqui, o infeliz, de noite, a horas mortas, em horríveis delirios soltava palavras de odio contra o malvado que quiz zombar da mulher que ele agora amava mais do que nunca!

Outras noites sonhava com o campo, a enxada, o gado, e a sua frauta; depois ao acordar, vendose rodeado de criminosos de toda a espécie, no canto insalubre de uma cadeia, vertia umas lágrimas bastante saudosas.

Ao mesmo tempo, Maria não podia suportar tantas saudades também, e deffinhava a cada momento. Nunca mais fôra ao campo; só aos domingos se levantava a muito custo para ir á missa, fim-de resar e pedir a Deus o

breve regresso do seu querido João.

Sua mãe teve muita pena do seu servo. Gostava dele como se fosse seu filho, e não resistindo á dor do pobre zagal e sofrimento atroz de sua filha, quatro anos depois faleceu. Um mez apoz esta morte, os sinos da ermida da aldeia, anunciavam outra. Seu marido morreu também por não poder suportar a viuvez.

Dias antes da sua morte tinha feito testamento, deixando toda a fortuna á filha, pedindo-lhe que se um dia João regressasse, o tomasse por marido.

* * *

Maria já não era aquela mu-

lher tão linda, tão linda, que nem Venus lhe seria superior. Não, não era. Parecia um cadáver. Pálida, os cabelos em desalinho, e os pedacitos de neve não espriavam por uns lábios nacarados, mas sim por uns lábios côr de cêra!

Decorreram cinco anos; e, uma manhã, quando essa mulher outrora linda, começava a dar indícios de alienação mental, o estrepitar de muitos foguetes atrovava os ares. Eram os amigos e antigos companheiros de João, festejando o seu regresso do degredo. Acabava de cumprir a pena, o desditoso aldeão que matou... por amor.

Perdera os pais quando era ainda muito pequeno, e como não tinha estes para os visitar, correu imediatamente a casa de seus avós que ele sabia haverem falecido.

Bateu á porta que uma creada de Maria se apressou a abrir, e o que então se passou, não há pena capaz de escrever. Maria

soitava gargalhadas de uma loucura assustadora, e ao dar com os olhos em João, quiz fugir, mas ele, impedio-a de assim proceder. E aquela mulher que só no dia em que ele foi preso o beijou pela primeira vez, agora, agarrando-se-lhe ao pescoço, devorava-o com beijos que ele recebia a chorar e quasi sem poder articular palavra, tal a sua commoção.

—E se ela nunca mais melhorasse, e tivesse de perde-la?— Bem sabia o que havia de fazer; suicidava-se em seguida.

Porém, graças ao aturado cuidado de alguns alienistas, Maria, em breve voltava ao uso da razão, e começava a pôr-se linda como d'antes era, vivendo só para o antigo servo dos seus falecidos pais.

* * *

Casaram, e o tempo correu. A' janela de um bonito chalet situado a meio de uma enorme

quinta, numa pequena aldeia da Beira Alta, encontram-se três vultos a olhar o trigo que, vergando ao sopro do vento vai imitando as ondas do mar.

Dum lado, Maria com a sua antiga formosura; a meio, uma bonita creança de uns oito anos; e do outro lado, João.

Tiveram uma filhinha muito linda como a mãe; e quando encaram com a creancinha, deixam correr algumas lagrimasitas com pena de que essa não tivesse conhecido os avós.

Recordam ainda aquela noite trágica e mal iluminada de alguns anos atrás, quando mãos criminosas queriam zombar de uma encantadora mulher por quem o pastor humilde se fez assassino, e para que não pensem qual o futuro reservado para essa creança, unem-se quatro lábios, e ficam depois a olhar aquele trigo, aquelas flores e aqueles frutos.

— F I M —

Mantas Massano.

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País
 R. da Cascalheira, 33 | **Guilherme M. Coelho**
 TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56
 LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

**VINHO DO PORTO
Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840
 antiga casa: **Rodrigues Pinho**
 A' venda em toda a parte
 GAIA — PORTO



Companhia de Seguros

A NACIONAL

Soc. An. Resp. Lim. — Capital 1:224 Contos
 Reservas em 1937 — 34:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
 Avenida da Liberdade, 18 — LISBOA

Tele. Lanoican
 24784

BICICLETAS**A PRESTAÇÕES.**

SEM AUMENTO DE PREÇO

12

Prestações mensais
 e iguais desde
 55\$00



Star, Thomam, Helios, Raleigh, Chandler,
 Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO
 116, R. do Crucifixo, 124 — Telef. 27027 — LISBOA

Armando Simões

MÉDICO

*Doenças dos Órgãos Genitais, Urinários,
 Partos e Clínica Geral*

Consultas todos os dias em Aveiro, e em Cacia as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na Rua Luis de Camões. Chamadas pelo telef. 195

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trasega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações
 de 3, 6 e 12 meses.

MOBÍLIAS

O maior sortido, os mais lindos modelos, para todos os gostos e para todos os preços.

Officinas de mercenaria, colchoaria estofador e reparações.

T.S.F.

Novos modelos para 1938
 Pilot-Rádio, o melhor receptor americano
 Olympia-Rádio, uma maravilha da técnica alemã.

Aparelhos para tôdas as Ondas
 Correntes
 Bolsas

Vendas a prestações com direito a prémio pela lotaria, podendo o aparelho ficar vosso logo à primeira prestação.

Precisais comprar? **Coutinho das Mobílias**

Só no Avenida Visconde de Salreu — ESTARREJA

CIMENTITE EVITA A HUMIDADE E O SALITRE**CASA AMARO**

R. de Santos Pousada, 127 e 129—Telef. 668—PORTO

Moveis e Decoracões**DA FABRICA Alfredo Francisco da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalísimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
 Telefone 2640 PORTO

Azeites Finos

Das melhores procedências
 Vendas a retalho

Manuel Ventura

(390) Avenida Central—AVEIRO

MUITO DINHEIRO

Só o tem quem jogar na casa
 das sortes grandes de José Pedro.

R. do Ouro, 203 — LISBOA

LANIFICIOS**Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo**

COVILHÃ

A casa mais conhecida em todo o país que mais barato vende. Se lhe interessa comprar um fato, sol retudo, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.^{mo} cliente.

VIÚVA DE JEFÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ

A marca que não precisa de se elogiar com frases
 aparatosas e muitos adjectivos!

Andrea-Rádio

Triunfa em todo o mundo

Andrea-Rádio *impõe-se pela sua real superioridade técnica e material*

Consulte-nos sobre facilidades de pagamento

J. Vieira & Martins

Agentes Exclusivos em Portugal

Rua da Torrinha, 9-11 — PORTO — Telef. 7786

E' UM DEVER

De toda a pessoa que se presa ser económica adquirir os seus tecidos de lã na:

UNIÃO DE FABRICANTES

Enviam-se amostras grátis COVILHÃ
 Descontos a revendedores

Casa dos Linhos

Importadora de algodão em rama
 de tôdas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO
 Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. Farlea

Linhos nacionais e estrangeiros em tôdas as larguras
Atoalhados em todos os géneros
Bordados da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas

Enviam-se amostras para a provincia e ilhas

Vendas por junto e a retalho

Pensão Avenida

de — BRUNO DA ROCHA

Expliciditas e higiênicas quartos. Armazem de
 mercearia e cereais por junto e a retalho

Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

“JUNG”

O Motor Diesel — Orgulho da
 mecânica Alemã

SIMPLES EFICIENTE
ECONÓMICO

para:

Indústria Agricultura
 Navegação.

REPRESENTANTES

Armando Pinto & Irmão

R. Santa Catarina, 17 - 1.º — PORTO

Teleg. Api — PORTO

Telef. 5884

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a

Rua da Prata, 237 — LISBOA

Está noiva?...

Não sabe onde deve comprar o seu enxoval?... Não hesite. O nosso armazem fornecer-lhe-á, aos mais módicos preços as melhores qualidades de panos familiar para lençois. Colchas, cobertores etc. Na impossibilidade de nos visitar, peça amostras.

Mattos & C.^a Ld.^a VILA NOVA DE GAIA**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc.

Casa de vinhos “A Fermelã”

= D E =

Ferreira & Madeiro, Ld.^a

Vinhos e seus derivados das melhores regiões, Petiscos regionais. Jogos lícitos e tabacos.

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA

**NÃO
custa nada ser elegante**

Os fatos feitos com os bons tecidos da minha fabricação conservam até ao fim a perfeição do talhe e a frescura das cores.

Peça amostras e confronte qualidades e preços.

José Tavares Serra — COVILHÃ**Oficina de Fogo de Artificio**

de — José Soares Calçada

Tarei de Soulo — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo jépepe, etc. etc.